



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Modalidade: Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO *UM* ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O MOVIMENTO CORPORAL DAS CRIANÇAS

PICOLLO, Júlia - acadêmica¹
LIMA, Samantha Dias de - orientadora²

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso tem como tema o papel do movimento corporal na Educação Infantil, compreendendo a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. O objetivo geral é analisar, através da literatura, como o movimento corporal, compreendido como linguagem e direito da criança, pode ser potencializado pelas professoras nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, tendo como principal procedimento a análise de obras e artigos científicos selecionados em bases acadêmicas. Fundamenta-se em autores como Piaget (1964, 1999), Montessori (2017, 2019, 2021), Silva (2021), Lima *et al.* (2024) e Kishimoto (2010) e em documentos oficiais como a BNCC, DCNEI e LDB. A análise aponta que o desenvolvimento motor e o movimento; atividades lúdicas e brincadeiras são fundamentais na primeira etapa da Educação Básica, destacando a importância de compreender os dois eixos como indissociáveis, visto que o sujeito está em constante movimento, interagindo com o meio em que está inserido, por isso as atividades e brincadeiras lúdicas são essenciais no processo de aprendizagem. Conclui-se que este estudo contribui para o fortalecimento de uma Pedagogia que reconhece o corpo como eixo central da infância.

Palavras chave: Brincar. Desenvolvimento motor. Educação Infantil. Movimento corporal.

1 INTRODUÇÃO

¹Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: julia.picollo@aluno.farroupilha.ifrs.edu.br

²Professora orientadora atuante na Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

O presente trabalho tem como propósito discutir o papel do movimento corporal na Educação Infantil, compreendendo a escola como *um* espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. Destaca-se a expressão “como *um* espaço privilegiado” por entendermos que a escola de Educação Infantil pode ocupar esse lugar, no entanto não existe uma única forma de acontecer. A partir dessa perspectiva, busca-se analisar de que forma o movimento, entendido como linguagem, expressão e direito da criança, pode ser potencializado nas práticas pedagógicas cotidianas, contribuindo para aprendizagens significativas e para o reconhecimento do corpo como elemento constitutivo do processo educativo. Assim, o estudo se orienta pela seguinte questão: De que maneira a escola de Educação Infantil pode se constituir em *um* espaço privilegiado para o movimento corporal, promovendo o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos?

A escolha desse tema surgiu do interesse em aprofundar a compreensão sobre a relevância do desenvolvimento motor no contexto da Educação Infantil, considerando que, embora muitas escolas realizem atividades com ênfase no movimento motor, nem sempre há uma compreensão clara sobre seus objetivos e impactos no desenvolvimento infantil. A experiência prática na área, por meio do ensino de balé clássico e do trabalho em uma escola de abordagem pedagógica Montessoriana, permitiu observar a importância do movimento amplo e refinado como um campo de estudo capaz de auxiliar os professores na elaboração de atividades que integrem o crescimento global da criança, promovendo o desenvolvimento de forma significativa e intencional dentro do ambiente escolar.

Ao analisar os principais documentos que orientam a primeira etapa da Educação Básica, observa-se que se destacam como finalidade, o desenvolvimento integral da criança. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece fundamentos para garantir esse desenvolvimento, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, reiterada posteriormente pela versão sob de nº 12.796, de 4 de abril de 2013, especialmente em seu artigo 29, que aborda a obrigatoriedade da Educação Infantil como base formativa. Já, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, ampliam essa compreensão ao definir a criança como um sujeito histórico e de direitos, que, a partir de suas interações e vivências, constrói sua



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

identidade pessoal e coletiva. Por isso, compreende-se que a Educação Infantil não se limita ao cuidado, mas que fortalece as práticas que mediam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, através da indissociabilidade entre cuidar e educar.

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC-EI), (Brasil, 2017) apresenta que as crianças constroem o seu primeiro contato social fora do contexto familiar e os eixos estruturantes dessa etapa são as interações e as brincadeiras. Na organização curricular da BNCC, um dos cinco campos de experiência é “Corpo, gestos e movimentos” enfatizando que, nessa fase, o corpo das crianças é a centralidade, por isso a importância de explorar os movimentos amplos e finos.

Desenvolvimento motor é a interação que existe entre o pensamento consciente e o inconsciente, com os movimentos executados pelos músculos, com a ajuda do sistema nervoso. Nele também são desenvolvidas as áreas cognitivas e afetivas dos comportamentos dos indivíduos. Essas atividades, que desenvolvem o corpo da criança interagem movimento e cognição, desempenham um papel essencial no processo de desenvolvimento integral da criança, promovem, além da coordenação motora e o equilíbrio, o desenvolvimento da atenção, memória, linguagem e habilidades socioafetivas. Portanto, torna-se indispensável a realização de atividades corporais que envolvam o movimento amplo e fino nas escolas de Educação Infantil a fim de proporcionar um ensino eficaz e significativo para as crianças.

Nessa direção, o presente trabalho está organizado em cinco seções. Na *metodologia*, são apresentados os instrumentos de produção de dados da pesquisa e a abordagem utilizada para o alcance dos objetivos do estudo. No *desenvolvimento*, apresentam-se, em um primeiro momento, os documentos normativos que constituem a base da Educação Infantil e norteiam as práticas pedagógicas; em um segundo momento, discute-se a importância do movimento — tanto livre quanto orientado — dentro dos planejamentos docentes para o desenvolvimento integral da criança; e, por fim, aborda-se como o brincar e as atividades lúdicas são essenciais na infância. Na seção de *análises* da pesquisa, o leitor encontrará o desenvolvimento baseado em atividades motoras e a justificativa de sua importância nessa etapa da vida. Por fim, o trabalho é encerrado com as *considerações finais*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, com o objetivo geral de analisar, através da literatura, como o movimento corporal, compreendido como linguagem e direito da criança, pode ser potencializado pelas professoras nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Seguido dos objetivos específicos: identificar concepções teóricas sobre o papel do corpo e do movimento na Educação Infantil, com base em autores da área e nos documentos normativos (BNCC, DCNEI, LDB); refletir sobre as contribuições do movimento corporal para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças; discutir práticas pedagógicas que integrem o corpo, o brincar e o movimento à rotina escolar, valorizando o protagonismo infantil; e propor possibilidades de ação docente que reconheçam o corpo como mediador da aprendizagem e da relação com o mundo.

Cabe pontuar que o interesse pelo tema decorreu da experiência prática com o balé clássico e, também pela atuação docente em uma escola Montessoriana, onde ambos espaços possibilitaram uma observação atenta ao papel do movimento corporal no desenvolvimento das crianças. Desse modo, partimos da seguinte questão investigativa: de que maneira a escola de Educação Infantil pode se constituir em um espaço privilegiado para o movimento corporal, promovendo o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos?

A investigação bibliográfica foi realizada por meio de levantamento de dados, leituras e análise das obras de Piaget (1964, 1999), Montessori (2017, 2019, 2021), Bueno (1998), Brito et al. (2021), Borba (2010), Kishimoto (2010), Oliveira (2016), Silva (2021) e Lima (2024). Para a busca dos artigos pertinentes ao tema, utilizou-se a plataforma CAPES, adotando como marco temporal os últimos cinco anos. Os descritores selecionados foram: *desenvolvimento motor infantil* e *psicomotricidade infantil*³. Durante a exploração, foram encontrados 37 artigos, que, após a aplicação de filtros referentes ao ano de publicação, à produção nacional, à área de Ciências Humanas e ao idioma português, resultaram em 11 textos. Desses, cinco foram selecionados após leitura e

³O termo *psicomotricidade* integra os movimentos corporais, as noções espaciais, os aspectos cognitivos e emocionais (Oliveira, 2016). Contudo, por estar associado à área da Educação Física, optou-se por não utilizá-lo neste trabalho.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

análise criteriosa, por se relacionarem de forma mais direta com o tema, servindo como referência para este trabalho científico. Dessa forma, o estudo busca oferecer subsídios teóricos que contribuam para práticas pedagógicas mais intencionais e significativas na Educação Infantil.

Para a escrita do desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados autores que fundamentam teoricamente o papel do corpo, do movimento e do brincar na Educação Infantil, como Piaget (1964, 1999), Montessori (2017, 2019, 2021), Kishimoto (2010), Borba (2010), Bueno (1998), Silva (2021) e Vaz e Santos (2021). Esses estudos dialogam com os principais documentos legais e normativos que orientam a prática docente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — Lei nº 9.394/1996, reiterada pela Lei nº 12.796/2013 —, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) — Resolução nº 5/2009 — e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC, 2017), que reconhecem o movimento, as interações e o brincar como eixos estruturantes do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, Montessori (2017, 2019, 2021) discute a importância do movimento e do ambiente preparado, enfatizando o papel do adulto e da criança como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Piaget (1964, 1999) destaca, em suas fases do desenvolvimento motor, as ações corporais como base da construção do pensamento. Vaz e Santos (2021) evidenciam a formação biopsicossocial e o valor do lúdico nas práticas educativas, enquanto Bueno (1998) ressalta o corpo como mediador da aprendizagem. Borba (2010) e Silva (2021) reforçam que o brincar é um meio pelo qual a criança desenvolve suas potencialidades e experimenta o prazer de aprender.

Já, para as análises, foram mobilizados autores que contribuem para a compreensão prática e interpretativa desses conceitos no cotidiano escolar, como Oliveira (2016) e Lima et al. (2024), além de Montessori (2021) e Piaget (1999), cujas obras permitem refletir sobre a relação entre movimento, cognição e ludicidade. Assim, o diálogo entre esses referenciais teóricos e os documentos legais possibilitou aprofundar a discussão sobre o movimento corporal como linguagem, direito e elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

A abordagem qualitativa permite a análise interpretativa dos dados teóricos considerando o contexto social e educativo em que a criança está inserida. “Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.” (Brito, *et.al.* 2021, p. 03). Com relação às ciências sociais, a análise baseada nas normas da pesquisa bibliográfica é fundamental e relevante quanto ao seu uso de forma particular na educação. A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha acesso ao conhecimento já produzido sobre um determinado assunto, sendo uma revisão de literatura que aborda as teorias principais que norteiam o trabalho (Brito, *et.al.*, 2021).

3 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, apresento a fundamentação teórica que sustenta este trabalho, a qual foi subdividida em três partes: *Educação Infantil*, abordando, segundo documentos normativos, a importância do desenvolvimento integral da criança; *desenvolvimento motor e movimento*, conceituando e teorizando o desenvolvimento corporal infantil; e, por fim, *atividades lúdicas e brincadeiras*, com o objetivo de evidenciar que, na Educação Infantil, a criança precisa estar em constante movimento para alcançar uma aprendizagem significativa.

3.1 Educação Infantil

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, reiterada posteriormente pela versão de nº 12.796, de 4 de abril de 2013, possui como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, sendo complementado pela ação familiar e social que a cerca. Essa etapa da Educação Básica está sempre em um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças, visando fortalecer as práticas que mediam as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças (DCNEI, 2009). De acordo com a BNCC (2017), em seus direitos de aprendizagem como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, asseguram para que a aprendizagem das crianças ocorra de forma ativa,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

visto que a brincadeira permite à criança se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente em que está inserida.

De acordo com a DCNEI (2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que, a partir de suas interações e vivências, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Segundo a BNCC (2017), na Educação Infantil, as crianças constroem o seu primeiro contato social fora do contexto familiar. Nessa fase, elas consolidam habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais fundamentais para a aprendizagem e a socialização. Segundo a DCNEI (2009), a prática pedagógica objetiva garantir à criança acesso à apropriação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens da mesma forma como o direito à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Aborda também que as creches e pré-escolas acolham as vivências e conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e articule-os em suas propostas pedagógicas, baseando-se nos princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, às diferentes culturas, singularidades), políticos (dos direitos de cidadania), estéticos (da criatividade, liberdade de expressão); buscando ampliar suas experiências, saberes, e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Vaz e Santos (2021) afirmam que a formação biopsicossocial deve estar presente na educação infantil de maneira ativa, já que a criança traz com ela bagagens culturais, valores, costumes e crenças da realidade na qual está inserida. Visto isso, é importante que o professor trabalhe em atividades que despertem o interesse das crianças com recursos lúdicos.

[...] deve ser inserido o lúdico desde a educação infantil de forma que influencie a ampliação do desenvolvimento complementando as necessidades biopsicossociais dando mais qualidade de ensino para os alunos utilizando o brincar com responsabilidades proporcionando conhecimento e interação. (Vaz e Santos, 2021, p. 08)

A Educação Infantil deve ser compreendida como uma etapa fundamental e estruturante no desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. As práticas pedagógicas precisam valorizar o brincar, a convivência, a expressão e o movimento como elementos essenciais da aprendizagem. O movimento corporal, nesse contexto, surge como um aliado



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

indispensável no processo de construção do conhecimento, pois é por meio do corpo que a criança interage com o mundo, expressa suas emoções e amplia suas habilidades. As contribuições de estudiosos como Piaget (1964, 1999) e Montessori (2017, 2019, 2021) reforçam a necessidade de ambientes e adultos preparados para acolher e estimular o desenvolvimento infantil com sensibilidade, intencionalidade e respeito ao tempo e às potencialidades de cada criança. Assim, garantir uma Educação Infantil de qualidade é investir nas bases sólidas para a formação de sujeitos autônomos, criativos, críticos e socialmente participativos.

3.2 Desenvolvimento motor e movimento

Araújo *et.al*, (2024) afirmam que o desenvolvimento motor permite que o indivíduo, ainda na infância, observe, crie e desenvolva suas expressões a partir do seu próprio corpo. Tendo em vista isso, o corpo em movimento é muito importante na Educação Infantil para que a criança possa se comunicar, expressar seus sentimentos, ideias e pensamentos. É com o corpo que ela expressa se está cansada, com fome, triste ou feliz. “O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores.” (Araújo *et al.* 2024, p. 05). A partir disso, compreende-se que as principais características do desenvolvimento motor estão relacionadas às possibilidades de ação do corpo, adequação dessa ação e da interação com o meio em que o indivíduo está inserido.

A partir do século XX, estudou-se com mais profundidade o tema do desenvolvimento motor humano e compreendeu-se que os indivíduos se desenvolvem em fases, que possuem diferentes capacidades e habilidades em cada uma delas (Araújo *et al.* 2024). Piaget (1999) aponta que o desenvolvimento psicomotor possui etapas diferentes que são importantes nas práticas pedagógicas. As duas primeiras etapas pertencem aos anos da Educação Infantil, mostram a importância da maturação orgânica e a adaptação do sujeito ao meio em que está inserido. Ele dividiu as etapas em estágios de desenvolvimento psicomotor.

A primeira etapa nomeou “Estágio do Desenvolvimento Cognitivo Sensório-Motor”, na qual compreende crianças desde o nascimento até os seus dois anos de idade. Nessa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

fase de desenvolvimento, os bebês coordenam suas percepções sensoriais. Iniciam o processo de reconhecimento de um mundo e dos movimentos, começam a interagir com o meio a sua volta. A segunda etapa ele nomeou “Estágio do Desenvolvimento Cognitivo Pré-Operatório” compreendem crianças dos dois anos de idade até os seis anos de idade. Nessa fase, o desenvolvimento da linguagem oral é muito marcante, pois, além de elas conseguirem se expor, começam a ter esquemas representativos ou simbólicos. É um período marcado por um pensamento egocêntrico e é nessa fase que atribuem vida humana a objetos e animais.

Piaget (1964) analisa o processo pelo qual a criança desenvolve a capacidade simbólica, compreendida como a habilidade de representar mentalmente objetos, ações e situações ausentes. Relaciona essa perspectiva com o desenvolvimento infantil que acontece a partir da ação e da interação com o meio, sendo o movimento, o jogo e a imitação fundamentais para a construção do pensamento e da aprendizagem. A criança, ao agir sobre o ambiente, elabora representações e significados que possibilitam compreender o mundo de forma ativa, criativa e autônoma, destacando o corpo como mediador do conhecimento.

Nessa mesma direção, a função simbólica abordada por Piaget contribui para compreender o valor do brincar e das atividades motoras na Educação Infantil, pois é a partir das experiências corporais e lúdicas que a criança desenvolve sua linguagem, imaginação e raciocínio. O jogo simbólico e o movimento corporal não apenas favorecem a expressão e a socialização, mas também estimulam a construção da autonomia e da identidade. Assim, o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado ao agir da criança sobre o mundo, reforçando a importância de práticas pedagógicas que integrem o corpo, o movimento e a ludicidade como caminhos essenciais para o desenvolvimento integral (Piaget, 1964).

3.2.1 O movimento na perspectiva Montessoriana

Maria Montessori (2017) aborda que a criança precisa de um ambiente preparado para desenvolver-se significativamente. Isso porque é a partir do ambiente preparado que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

ela consegue movimentar-se na sala e interessar-se pelos materiais que estão dispostos para ela. Da mesma forma que Piaget (1999) aborda os estágios do desenvolvimento psicomotor, Montessori (2019) fala que as crianças possuem “janelas” de desenvolvimento e por isso é muito importante que, na Educação Infantil, elas possam movimentar-se, pois é o período quando o corpo está desenvolvendo amplamente para depois poder refinar-se.

O ambiente preparado de Montessori (2017) traz aspectos como: prateleiras com materiais dispostos conforme o que a criança precisa desenvolver dentro daquela faixa etária, que fiquem à sua altura, para que ela possa servir-se do que lhe interessar mais; mesas e cadeiras adequadas para que o desenvolvimento da atividade, chamado por Montessori de trabalho, seja produtiva e que ela não precise de um adulto para esse fim; espaço amplo em que a criança possa se movimentar, caminhar, sentar em um tapete; móveis claros que não chamem atenção para que ela possa se concentrar nos materiais no qual irá trabalhar; enfim, todo ambiente é pensado para a criança.

Segundo Montessori (2021), é importante que o adulto também seja preparado, isso porque é ele quem irá amparar a criança e permitir que a mesma adquira independência. É ele quem planeja e pensa nas atividades a serem desenvolvidas pelos alunos com autonomia. Diante disso, para o movimento corporal também é importante que o professor esteja preparado, que tenha conhecimento sobre a faixa etária na qual a criança se encontra para planejar atividades que abranjam o desenvolvimento global dela.

O movimento, muitas vezes, é pouco valorizado no contexto educacional, uma vez que a ênfase costuma recair sobre o aprendizado intelectual. Embora a Educação Física seja a área que mais se dedica ao estudo do movimento, ainda há desafios quanto à sua plena potencialização no ambiente escolar. Segundo Montessori (2021), o sistema nervoso comunica energia e movimento aos músculos, e a ausência de movimento é comparável à falta de músculos para falar ou escrever. Nos tempos modernos, observa-se uma compreensão limitada do papel do movimento, muitas vezes associado apenas à manutenção da saúde corporal, com foco em exercícios e jogos voltados ao bom funcionamento fisiológico, como a digestão e o sono.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Essa visão restrita pode gerar uma desconexão entre corpo e mente, o que compromete o desenvolvimento integral do indivíduo. Quando ocorre essa separação, o ciclo natural das relações humanas e das ações coordenadas pelo cérebro é interrompido. Diante disso, torna-se fundamental pensar na educação da criança de forma integral — física e mental — que se incluam, no cotidiano escolar, atividades que envolvam o corpo, como jogos e movimentos, uma vez que esses elementos são naturalmente interligados. Nesse sentido, o movimento não apenas favorece funções orgânicas, como a nutrição e a respiração, mas também contribui para o desenvolvimento global e contínuo do ser humano (Montessori, 2021).

Embora ainda existam concepções que dissociam o desenvolvimento mental do movimento, imaginando o exercício da inteligência em situações estáticas e silenciosas, Montessori (2021) defende que o desenvolvimento mental está intrinsecamente ligado à ação corporal e depende dela. Assim, é essencial que esse entendimento esteja presente tanto nas teorias quanto nas práticas educacionais, de modo que o movimento seja reconhecido como parte fundamental do processo de aprendizagem.

“Quando se observa uma criança, fica evidente que o desenvolvimento de sua mente ocorre com o uso do movimento” (Montessori, 2021, p.136). As crianças precisam de movimento para o seu desenvolvimento, até mesmo da linguagem, pois precisa-se de um refinamento e compreensão dos músculos que produzem o som e a fala. O movimento está diretamente ligado ao desenvolvimento psíquico, que esse é espesso com mais movimento e ação.

Tradicionalmente, a educação de atividades corporais engloba apenas a área de Educação Física como o único espaço onde o movimento deve acontecer na escola. Há uma separação do corpo e mente como se o cérebro não fizesse parte do corpo, e essa concepção pode ser percebida na maioria das instituições, como a organização do ambiente, as rotinas de tempo, a preparação das atividades, a distribuição do lanche e como as crianças participam desse processo.

Nas escolas tradicionais, o professor é considerado o detentor do conhecimento, enquanto as crianças assumem uma postura passiva diante do processo de ensino.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Nesses contextos, a movimentação corporal é limitada, o que reflete uma prática pedagógica centrada na transmissão de conteúdos e na reprodução de comportamentos socialmente automatizados. Observa-se que as crianças pouco participam das etapas de construção das atividades, desde a organização do espaço da sala — geralmente planejado sem considerar suas necessidades — até a realização das tarefas, que costumam ser elaboradas para que sejam respondidas de maneira padronizada. Diante disso, este trabalho busca enfatizar a importância do movimento na etapa da Educação Infantil, compreendendo-o como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Piaget (1964, 1999) e Montessori (2017, 2019, 2021) abordam a importância do movimento para essa etapa de desenvolvimento. Desde bebês, as crianças observam o mundo e as ações à sua volta para poderem reproduzir. A partir do movimento, elas se expressam, comunicam seus desejos e anseios. Montessori (2021) traz a importância do ambiente preparado e do adulto preparado para a construção do desenvolvimento da criança, permitindo que ela faça parte do processo. Piaget (1999), ao trazer o desenvolvimento em fases, mostra a importância de conhecê-lo para poder tornar a aprendizagem mais significativa. Portanto, é relevante preparar o docente e o ambiente de forma a permitir que a criança se movimente pelo espaço.

3.3 Atividades lúdicas e brincadeiras

Segundo Borba (2010), brincar é muito importante durante a Educação Infantil. Isso porque, é através da brincadeira que a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades. Com atividades lúdicas, pode-se estimular o pensamento, o raciocínio, a imaginação e as fantasias infantis, que são construídas a partir do ato de brincar. É com o lúdico que a curiosidade é estimulada e traz ao pequeno aprendiz a autoconfiança, elemento fundamental para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Kishimoto (2010) discute a importância das interações durante as brincadeiras, pois elas são indissociáveis do brincar. Diante disso, cabe destacar a interação da professora para com o aluno “o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras” (Kishimoto, 2010, p.03). Nesse sentido, enfatiza-se que o professor não deve apenas observar, mas participar ativamente das experiências lúdicas, promovendo desafios, ampliando as possibilidades de criação e garantindo que o brincar seja, de fato, prazeroso para a criança.

Silva (2021) aborda sobre a experiência lúdica na infância como uma relação intensa do prazer, que exerce sobre o jogo e a brincadeira, “[...] constitui-se como uma das razões mais profundas para explicar a forma quase inconsciente que impele os pequenos para brincar [...]” (Silva, 2021, p. 51). A criança vê prazer em jogar, não apenas pela sua repetição, mas pelo processo e pelas conquistas que vai dominando ao longo da sua própria descoberta. A atividade lúdica, que possui como centro o prazer, desperta nas crianças o desejo de desfrutar e divertir-se com o jogo, tornando-se experiências criativas em que as crianças permanecem conectadas com propósito do início ao fim (Silva, 2021).

“Para que essa experiência prazerosa possa ser, de fato, lúdica para a criança, ela precisa estar inteira na ação, jogando/brincando sem se importar, naquele momento, com nada além da própria ação lúdica e das descobertas que acontecem a partir dela” (Lima, *et. al.* 2024, p. 14). Quando a atividade não é prazerosa, ela não é lúdica, isso porque, a criança não está inteira na ação. Ela vive plenamente uma ação, quando está atenta e inteira. A função educativa se estabelece de forma coletiva, mesmo que a vivência seja percebida como uma experiência individual.

Quando as crianças estão brincando, elas lidam com diferentes emoções e situações. Expressam-se e socializam com outros pares, conquistando novas experiências. No ato de brincar, exprimem o prazer, a agressividade e controlam a angústia. “[...] o brinquedo proporciona a exteriorização de angústias e medos e funciona como uma válvula de escape para as emoções, sobretudo nas brincadeiras de ‘faz de conta’” (Borba, 2010, p.10).

Com uma aprendizagem lúdica coletiva, as crianças desejam divertir-se com o jogo, “[...] o melhor caminho para a concretização de experiências criativas vividas conjuntamente com intensidade do princípio ao fim [...]” (Silva, 2021, p.53). É através dessas atividades que elas desempenham o seu papel educativo. Ambientes que apoiam e estimulam as crianças em suas atividades, proporciona o desenvolvimento de suas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

habilidades e o despertar de novos desafios, para que consigam evoluir e os instigue cada vez mais (Silva, 2021).

Borba (2010) aborda que a escola é o segundo lugar onde a criança irá estabelecer vínculos e aprender a viver em sociedade. Na Educação Infantil, o aluno socializa a partir da brincadeira e dos jogos. Inserir atividades lúdicas no cotidiano das crianças permite que elas possam desenvolver o biopsicossocial, promovendo aprendizagens significativas, contribuindo na formação do sujeito, da sua identidade, preparando integralmente para as próximas etapas, como a alfabetização.

Antes de poder escrever em um espaço delimitado, em uma linha do caderno, a criança precisa desenvolver o amplo: pular, correr, subir, descer, dentro, fora, enfim ela necessita brincar para mais tarde poder refinar seus movimentos. Borba (2010) afirma que a criança, quando está brincando, desenvolve a capacidade de representar a sua realidade externa. Por isso, brincando, ela também se prepara para o futuro. As atividades lúdicas, permitem que esses pequenos se desenvolvam com prazer pela aquisição do conhecimento.

Diante disso, as atividades lúdicas tornam-se essenciais no processo educativo, pois permitem que as crianças se desenvolvam com prazer pela aquisição do conhecimento. No entanto, é importante lembrar que “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais” (Kishimoto, 2010, p.01). Assim, o brincar assume um papel estruturante na infância, sendo mediado pelo ambiente, pelas experiências e vivências que são construídas nas relações do cotidiano.

4. ANÁLISES

A presente seção tem como objetivo analítico de aprofundamento acerca dos dois eixos analíticos: desenvolvimento motor e movimento; atividades lúdicas e brincadeiras. Compreendendo que os dois eixos são indissociáveis, visto que o sujeito está em constante movimento, interagindo com o meio em que está inserido, por isso as atividades e brincadeiras lúdicas são essenciais no processo de aprendizagem. A criança, quando



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

explora o ambiente ao seu redor, vai construindo seus conhecimentos e moldando suas habilidades, compreendendo a relação que desenvolve sobre o meio que está inserida. “A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos” (Kishimoto, 2010, p.03).

É importante lembrar que “a estruturação espacial não nasce com o indivíduo. Ela é uma elaboração e uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio” (Oliveira, 2016, p.77). Quando a criança está se deslocando no espaço, ela está aprendendo a dominar seus movimentos, como pular, abaixar, subir, descer, empurrar, perto, longe, dentro, fora, dentre muitas outras ações que fazem parte do seu desenvolvimento. Com as atividades motoras, ela desenvolve a cultura, a partir de atividades lúdicas e brincadeiras estabelecidas pela sociedade na qual convive. Montessori (2021) fala que as crianças precisam de movimento para se desenvolverem, até mesmo para a linguagem.

Oliveira (2016) aprofunda essa compreensão ao evidenciar o papel do corpo como referência na construção do espaço:

Para que uma criança perceba a posição dos objetos no espaço, precisa, primeiramente, ter uma boa *imagem corporal*, pois usa seu corpo como ponto de referência. Ela só se organiza quando possui um domínio de seu corpo no espaço. Isto significa que ela apreende o espaço através de sua movimentação e é a partir de si mesma que ela se situa em relação ao mundo circundante (Oliveira, 2016, p.78).

Dessa forma, percebe-se que, a partir do movimento, a criança aprende a se relacionar com o outro, aprende ainda mais sobre si mesma e sobre o outro. É se movimentando que ela desenvolve sua autonomia e identidade social. Nos dois estágios do desenvolvimento descritos por Piaget (1999), a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre o mundo. Na Educação Infantil, movimentar-se é muito importante, isso porque é com o movimento que a criança reconhece o mundo ao seu redor e começa a interagir com ele, conquistando a linguagem e desenvolvendo a representação simbólica.

De acordo com Montessori (2017), proporcionar um ambiente preparado e um adulto preparado, buscando estimular os interesses da criança, possibilita que seu desenvolvimento ocorra de forma prazerosa. Segundo Lima *et.al* (2024), para que as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

atividades sejam realmente lúdicas, é fundamental que a experiência seja prazerosa e que a criança esteja totalmente envolvida na ação. Dessa forma, evidencia-se que o professor da Educação Infantil deve conhecer os interesses de seus alunos, de modo a proporcionar experiências que integrem movimento, interação e cognição, desafiando-os de maneira prazerosa, permitindo que se envolvam nas atividades de forma tão natural que não percebam a passagem do tempo.

A BNCC (2017) prevê na etapa da Educação Infantil os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento que têm como finalidade “[...] às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças” (BNCC-EI, 2017, p. 44). O campo da experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” refere-se a atividades em que o corpo esteja em movimento, como dançar, expressar-se com o corpo, deslocar o corpo pelo espaço, reconhecer os limites do espaço, imitar gestos, saltar, desenvolver habilidades manuais entre muitas outras.

Está sessão propositiva apresenta algumas inspirações de atividades para o desenvolvimento do movimento corporal. A criança, ao desenvolver uma atividade de passar por baixo, está conhecendo os limites necessários para se deslocar, o tamanho do espaço que possui e como ela poderá passar: engatinhando, rastejando ou até mesmo acorçada. Isso acontece da mesma forma quando precisa passar por cima, assim como ilustra as figuras 1 e 2. São habilidades de desenvolvimento motor amplo que desenvolvem com o seu próprio corpo.

Figura 1: Deslocamento por baixo



Fonte: criado pela autora com IA.

Figura 2: Deslocamento por cima



Fonte: criado pela autora com IA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Atividades como dentro e fora, em cima e embaixo também são importantes para o desenvolvimento e a construção da noção de espaço. A criança necessita de atenção e concentração para conectar os movimentos, desenvolvendo assim seu cognitivo, pois estipula hipóteses diferentes de como passar por determinado obstáculo. Por conta disso, é importante que o movimento esteja presente no seu dia a dia, para que, além de ela ter um ambiente educacional no qual possa se movimentar, a professora desenvolva atividades com a finalidade de desenvolver ou praticar suas habilidades.

Figura 3: Atividade de dentro e fora



Fonte: criado pela autora com IA.

A noção de espaço é desenvolvida pela a criança quando ela pode movimentar-se, seja livremente ou a partir de um exercício direcionado, no qual ela irá praticar suas habilidades. Assim, “a estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos...” (Oliveira, 2016, p.74) reforça que a exploração do espaço é fundamental para que a criança construa sua autonomia e organize suas ações no mundo.

O movimento corporal permite que a criança explore o mundo ao seu redor,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

conheça a si e os seus limites. Diante disso, futuramente, essas ações inconscientes do ambiente e lateralidade se transformarão no espaço da escrita no caderno, do tamanho da letra, da delimitação quanto à linha. “Muitas das atividades realizadas em sala de aula, como a escrita, dependem da manipulação das relações espaciais entre os objetos” (Oliveira, 2016, p.75). Portanto, a criança irá construir competências que serão fundamentais para o domínio da escrita ao vivenciar experiências corporais que envolvam deslocamentos, orientações e percepções espaciais.

Algumas indicações de atividades que podem ser feitas com alunos da etapa de Educação Infantil como: montar um circuito em que as crianças precisam imitar diferentes animais, como por exemplo, pular por cima de uma corda como um sapo, andar como um caranguejo - trabalhando a lateralidade - rastejar como uma cobra, saltar como um coelho. De acordo com Oliveira (2016, p. 62), “a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé”. Assim, ao propor essa brincadeira, é possível desenvolver de forma lúdica e significativa o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade e o controle motor das crianças.

Figura 4: Desenho com o corpo.



Fonte: criado pela autora com IA.

Como ilustrado na figura 4 o desenho com o corpo, a criança pode desenhar com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

diferentes partes do corpo, com os pés, com o cotovelo, de olhos vendados e com o colega guiando. Essa atividade desenvolve a coordenação fina, percepção tátil, espaço-temporal e a criatividade. Movimento das cores: essa atividade pode ser conduzida por um professor. A cada cor, a criança precisa realizar um comando, por exemplo, verde - correr; amarelo - caminhar devagar; vermelho - parar; azul - rodar. Dessa forma, desenvolve ritmo, equilíbrio, controle postural, atenção e memória.

Figura 5: Desenho com auxílio do colega.



Fonte: criado pela autora com IA.

Diante das análises realizadas, evidencia-se que o movimento e as atividades lúdicas são dimensões fundamentais no processo de desenvolvimento infantil, atuando de forma integrada na formação cognitiva, emocional, social e física da criança. A partir das contribuições teóricas dos autores estudados, compreende-se que o corpo não é apenas um instrumento de ação, mas também de conhecimento e expressão. O movimento, seja livre ou orientado, possibilita à criança explorar o ambiente, construir noções espaciais, desenvolver autonomia e elaborar formas de pensamento simbólico e criativo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

As brincadeiras e os jogos, por sua vez, favorecem o aprendizado de maneira prazerosa e significativa, estimulando a imaginação, a cooperação e o domínio corporal. Assim, torna-se imprescindível que o educador da Educação Infantil reconheça o papel essencial do movimento nas práticas pedagógicas, planejando ambientes e experiências que promovam o desenvolvimento integral da criança conforme orienta a BNCC (2017), especialmente no campo de experiências “Corpo, Gestos e Movimentos”. Dessa forma, reafirma-se que o aprender, na infância, é um ato de corpo inteiro, no qual o movimento é tanto meio quanto fim do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar como o movimento corporal, compreendido como linguagem e direito da criança pode ser potencializado pelas professoras nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A partir da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, foi possível compreender que o movimento constitui-se como elemento essencial no desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aprendizagens significativas e promovendo o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

As análises permitiram compreender a escola de Educação Infantil como *um* espaço privilegiado para os alunos desenvolverem o movimento corporal, possibilitando experiências e vivências que integram corpo, mente e emoção. Destacando que a expressão “como *um* espaço privilegiado” se entende que a escola de Educação Infantil pode ocupar esse lugar, no entanto que não existe uma única forma de acontecer, pois a família, por exemplo, pode ser um outro espaço para desenvolvimento do movimento corporal da criança. Documentos como a BNCC (2017), a DCNEI (2009) e a LDB (1996) reforçam a importância de garantir o direito de aprender por meio de interações e brincadeiras, e que essas devem estar nas práticas pedagógicas, destacando ainda o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” como eixo estruturante da Educação Infantil.

Segundo autores como Piaget (1964, 1999) e Montessori (2017, 2019, 2021), o movimento é indissociável do desenvolvimento mental e emocional da criança, sendo necessário que o ambiente e o adulto sejam preparados de modo a oferecer um ambiente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

organizado, que favoreça a exploração, a autonomia e a descoberta. Autores como Lima *et.al* e Silva evidenciam que atividades lúdicas e brincadeiras devem ser prazerosas para as crianças e que quando planejadas de forma intencional, estimulam a coordenação motora, a percepção espacial, a criatividade e a socialização, além de fortalecer o vínculo entre professor e aluno.

Diante disso, ressalta-se a importância das atividades motoras, que permitem o movimento corporal, estejam dentro do planejamento docente, integradas à rotina escolar, desconstruindo com a ideia de que ação e movimento estão apenas relacionados à Educação Física, isso porque, reconhece-se o corpo como mediador da aprendizagem e da relação com o mundo, além de permitir que as crianças possam se deslocar pelo espaço e brincar livremente, pois é a partir da brincadeira livre que a criança consegue resolver seus conflitos, criar novas possibilidades e desenvolver suas maiores habilidades.

O professor (a) precisa estar preparado para observar, escutar e interpretar as manifestações corporais de seus alunos, valorizando o movimento como expressão, comunicação e construção de conhecimento. Além disso, cabe ao docente interagir nas brincadeiras, permitindo um maior conhecimento do mundo social e oportunizando riqueza e complexidade para a brincadeira. Nesse sentido, o docente precisa participar ativamente das experiências lúdicas, ampliando as possibilidades de criação e garantindo que o brincar seja prazeroso no desenvolvimento de seus alunos.

Por fim, compreende-se que este estudo contribui para o fortalecimento de uma Pedagogia que reconhece o corpo como eixo central das infâncias. Sugere-se, para futuras pesquisas, o aprofundamento de práticas pedagógicas que articulem o movimento corporal às demais áreas do conhecimento, bem como investigações sobre a formação docente voltada à corporeidade na Educação Infantil, de modo a potencializar o desenvolvimento integral das crianças e reafirmar o brincar e o movimento como direitos fundamentais da infância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. R. S.; VIEIRA, M. M.; PRUDÊNCIO, M. V.; CRUZ, F. R. da. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

16, n. 5, p. e4136, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n5-019. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4136>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BORBA, V.; MELO, L. O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR. *Nucleus*, v. 7, n. 2, p. 9–16, 13 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009. 36 p. ISBN 978-85-7783-048-0.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.** *Cadernos da FUCAMP*, Monte Carmelo, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.

BUENO, Jocian Machado. **Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade: teoria & prática.** São Paulo: Lovise, p. 33-40, 1998.

DAVIES, Simone. **A criança Montessori:** guia para educar crianças curiosas e responsáveis. 1. ed. São Paulo: Nversos, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, p.01 - 20, novembro, 2010.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori:** uma introdução para pais e professores. Santana de Parnaíba: Manole, 2017.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

LIMA, Samantha Dias de.; SANTOS, Grazielle Silveira dos.; RECKTENWALT, José. **A escola de Educação Infantil enquanto um território privilegiado para a ludicidade.**

Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, RS, v. 37, n.1, p. 2-20, 2024.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança:** pedagogia científica. 1. ed. Campinas, SP: Kíron, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A mente da criança: mente absorvente.** 1. ed. Campinas, SP: Kíron, 2021.

MONTESSORI, Maria. **O segredo da infância.** 1. ed. Campinas, SP: Kíron, 2019.

OLIVEIRA, Gislene. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3o ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva – 24º Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

SILVA, Alberto. O lúdico como experiência perfeita, p.47-59. In: LIMA, Samantha Dias de. Notas sobre o brincar: experiências na constituição de uma brinquedoteca. Estância Velha, RS: Z Multi Editora, 2021.

VAZ, Gabrielly Machado; SANTOS, Fabiano Ramos. **As contribuições biopsicossociais e psicomotoras do lúdico no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.**

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Itapeva, n. 2, nov. 2021.